

Remoção dos barracos vai durar um mês

Fotos: Paulo de Araújo

A conclusão da transferência de 575 famílias da invasão da Estrutural para um terreno próximo, denominado Baixa Estrutural, só deve acontecer dentro de um mês.

A previsão é do representante da vice-governadora Arlete Sampaio, Jorge Barbosa, da vice-presidente da Associação dos Moradores da Estrutural (Asmoes), Marlene Mendes, e do coronel Paulo César, do Siv-Solo.

Ontem, apenas oito famílias foram removidas para a nova área. Seis pela manhã e duas à tarde. A remoção começou às 10h15, com a assinatura, no *ônibus cidadão*, do termo de acordo que autoriza a ida das famílias para a nova área.

Participaram dos trabalhos 18 funcionários e dois caminhões da Novacap e Terracap. O terreno dos barracos têm 72 metros quadrados, cada.

Chuva — As primeiras seis famílias levadas para a outra área do Lixão foram chamadas de *famílias-modelo*. Atendiam aos critérios do GDF (ter mais de dez anos de Brasília, cheque-lote ou inscrição no Idhab) e foram escolhidas de maneira aleatória.

Os trabalhos foram interrompidos às 13h por causa das chuvas. Recomeçaram às 15h. Jorge Barbosa e Marlene analisaram as fichas

das famílias dos barracos cujos números se situam entre 1.900 e 2.120.

Depois das *famílias-modelo*, as outras foram escolhidas pela ordem decrescente da numeração dos barracos. "É uma questão geográfica. Os barracos de numeração maior estão mais próximos da nova área", explicou Joaquim Batista, presidente da associação.

Tumulto — Às 16h05, houve um princípio de tumulto. Marlene apareceu gritando na porta do *ônibus cidadão*: "O Jorge está atrasando os trabalhos. Não quer liberar a remoção de famílias que provaram ter este direito."

As pessoas que esperavam na porta do ônibus se revoltaram. Aí, foi a vez de Jorge falar. "Não adianta a Marlene tentar jogar vocês contra mim. Nós combinamos que os casos consensuais seriam enviados. Outros casos pendentes seriam analisados com calma", afirmou.

O primeiro barraco a chegar à nova área foi o de número 1.694, de Edvam Pereira da Silva, 26 anos. "Esperei muito tempo por isto. Não existe mais nenhuma pressão. Sou filho do cerrado e agora posso respirar", disse às 17h25, enquanto preparava, com a ajuda do pai, a colocação do telhado do barraco.



A transferência dos barracos para a região da Baixa Estrutural contou com a participação de 18 funcionários e dois caminhões da Novacap e Terracap.